

**X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica**  
**XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP**  
**5ª Mostra das Ligas Acadêmicas**

**SEGUIMENTO TARDIO PÓS - DENERVAÇÃO PARASSIMPÁTICA PELA  
OPERAÇÃO DE SERRA-DÓRIA: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA NERVOSO  
PARASSIMPÁTICO COMO VIA ANTI-INFLAMATÓRIA E  
CONTROLADORA DA HOMEOSTASE**

**Aline Botechia**

**Moacir Fernandes de Godoy**

Acadêmica do quinto ano de medicina da FAMERP

**Objetivo:** Sabe-se que o sistema parassimpático tem evidente ação anti-inflamatória. O objetivo deste trabalho é constatar se a incidência de doenças inflamatórias ou neoplásicas no sistema gastrointestinal é comparativamente maior em situações de exclusão do componente vagal, como na Operação de Serra-Dória, do que a esperada para pacientes chagásicos não submetidos a vagotomia. **Métodos:** Revisão da evolução de 100 pacientes portadores do megaesôfago chagásico submetidos a cirurgia de Serra-Dória no Hospital de Base, em busca de eventos inflamatórios ou neoplásicos que tenham surgido após a exclusão do nervo vago. As morbidades incidentes neste grupo caso foram comparadas as ocorridas no grupo controle, que é composto por 100 pacientes portadores de megaesofago chagásico não submetidos a procedimento cirúrgico ou submetidos a cirurgia de Heller, cuja técnica não cursa com vagotomia. Foram incluídos no estudo pacientes que tiveram no mínimo cinco anos de seguimento neste serviço. **Resultados:** Foi analisada a ocorrência de doenças inflamatórias e neoplasias em ambos os grupos. No grupo caso há dois casos de neoplasia do trato gastrointestinal, porém já diagnosticadas antes da realização da cirurgia de Serra-Dória com vagotomia. No grupo controle também há dois casos de neoplasia do trato gastrointestinal. Não houve ocorrência de doenças inflamatórias gastrointestinais após a vagotomia. Investigou-se a ocorrência de colelitíase nos participantes do estudo, sendo que 19 pacientes do grupo caso cursaram com colelitíase após a vagotomia comparativamente a 13 pacientes do grupo controle com colelitíase. Ao analisar os resultados finais, verificou-se também dois casos de câncer de esôfago em pacientes do Grupo Controle corroborando com dados da literatura que incluem o megaesôfago chagásico como fator de risco para câncer de esôfago. **Conclusão:** Os efeitos da exclusão do componente vagal do organismo humano ainda não são totalmente esclarecidos. Na busca do conhecimento o presente estudo pode concluir que não houve diferença significativa na incidência de doenças inflamatórias ou neoplásicas no sistema gastrointestinal em situação de exclusão do componente vagal durante o tempo de seguimento analisado. Um maior tempo de seguimento pode ser necessário